ROOSEVELT

Assumiu, pela terceira vez, prestando juramento, as funções de Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, Franklin D. Roosevelt, que foi entusiàsticamente aclamado, depois de pronunciar um patriótico discurso, à saída do Capitólio, em Washington.

A América deposita a maior confiança na sua política.

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — Sábado, 25 de Janeiro de 1941 — N.º 1665

VISADO PELA CENSURA

O domínio do Mar nos grandes conflitos das Nações

A teoria de Mahan ou o "sea power,, na História

pelo dr. Alberto Souto

Depois que o ilustre marinheiro norte-americano Mahan escreveu o seu livro célebre sôbre a importância do poder marítimo na história dos povos — *The influence of sea power upon history* — compreendeu-se a alta importância do domínio do mar nos acontecimentos internacionais e a sua influência decisiva no desfecho dos grandes conflitos armados.

Mahan, Callwell e Bonamico firmaram sôbre o assunto uma teoria e fundaram uma escola que conquistara adeptos brilhantes em tôdas as nações, sobretudo entre os estrategistas e oficiais de marinha e os escritores navais, e cujas bases parecem assentar no sólido terreno de uma observação rigorosa.

Por outras palavras: a teoria do *sea power* posta por Mahan e criticada e ampliada por Bonamico, parece ter uma confirmação absoluta na história. Como seu corolário podemos afirmar: vence a guerra quem dominar os mares. Está perdido na guerra quem não tiver e detiver o poder marítimo.

A teoria do *sea power* tornou-se conhecida no nosso país pelas obras dos oficiais da armada, srs. Almeida de Eça e Pereira de Matos.

Os dois volumes do último escritor intitulados o *Problema Naval Português*, publicados entre 1908 e 1910, filiam-se inteiramente na escola de Mahan sôbre a influência do poder marítimo na história, e de Bonamico sôbre os fundamentos do mesmo poder.

O sr. Pereira de Matos pensa, porém, que a análise do americano Mahan, singela e despretenciosa, se aceita sem esfôrço, enquanto que a teoria do italiano Bonamico, como que tende a provocar um protesto imediato pela sua labirintica prolixidade.

Em qualquer caso, «a nova teoria — no intender do escritor português — tem a grande vantagem de aproximar-se da verdade histórica, tão deturpada nos textos anteriores aos trabalhos de Mahan, indicando as causas mais ou menos precisas das transformações do poder marítimo e, por conseqüência, da evolução política das nacionalidades.»

Quando da guerra de 1914, talvez porque me tinha dedicado ao estudo de algumas questões marítimas, referi-me várias vezes à importância do domínio do mar tido e detido pelos Aliados e lembro-me de, pela última vez, a discutir com o brilhante espírito que era o dr. António Emílio de Almeida Azevedo, que conhecia a obra de Mahan e foi sempre um convicto e entusiasta partidário dos Aliados. Recordo agora o facto, verificando, a propósito, que a Grande Guerra de 1914 a 1918 foi ganha pelos Aliados, no número dos quais então se contavam Portugal e a Itália, porque os Aliados tinham a supremacia marítima e mantiveram, até final, o domínio do mar, que nem as esquadras, nem os submarinos, nem as minas, nem os corsários dos alemães conseguiram arrebatar-lhes.

O primeiro volume da referida obra do sr. Pereira de Matos, o *Problema Naval Português*, foi publicado em 1908. O segundo volume veio à luz em 1910. O autor, que seguiu a corrente monárquica nas lutas políticas da época, viu-se envolvido nos acontecimentos que se seguiram à proclamação da República, foi afastado da Marinha de Guerra, e deixou de versar a interessante e importante questão, não chegando a fazer o comentário do grande conflito.

Mas a derrota dos Impérios Germânico e Austro-Hungaro, em 1918, confirmou plenamente o asserto das suas proposições, teorias e conclusões, porque demonstrou o valor do *sea power* na guerra mundial.

* * *

Efectivamente, o *sea power*, o domínio do mar, o poderio marítimo, nunca fugiu das mãos dos Alidados.

E' certo que na batalha da Jutlândia a esquadra inglesa sofreu grandes perdas. E' certo que grandes perdas sofreu também na desastrosa batalha de Coronel, nas costas sul-americanas do Pacífico, e na infeliz emprêsa dos Dardanelos. E' certo, também, que a guerra submarina e o côrso adversário causaram à marinha mercante os maiores prejuizos.

Mas não é menos certo que na Jutlândia os alemãis regressaram à base fugindo aos cruzadores de batalha, não mais voltando a tentar a sorte das armas, e que a sua esquadra, vencedora no Pacífico, foi totalmente destruida nas Falcland, deixando aos ingleses e seus aliados, livre e incontraverso, o domínio dos oceanos.

Assim, enquanto que os Impérios Centrais, a-pesar-de terem a seu lado a Bulgária e a Turquia, se viam a braços com enormes dificuldades de abastecimento e se limitavam às operações terrestres, os Aliados tinham assegurada a sua liberdade económica em todo o mundo e a liberdade dos transportes e operações militares em tôda a parte onde fôsse necessária a presença das suas tropas.

O domínio do mar permitiu que o exército de Salónica desse, nos Balcans, o grande golpe que obrigou Hindenburgo a solicitar o armistício e constrangeu os alemãis a fazerem a paz.

Sem o domínio do mar não poderiam nem os ingleses nem os americanos transferir para França os seus exércitos, nem poderiam as outras nações, que, como Portugal, se colocaram ao lado dos Aliados, acorrer com as suas fôrças aonde foi precisco combater o imperialismo germânico que soube concitar contra si os ódios de todo o mundo.

A Grande Guerra de 1914 a 1918 confirmou, pois, inteiramente, a teoria do poder marítimo: a vitória coube ao grupo de nações que poude e soube, com a sua fôrça naval, manter para a sua navegação a liberdade dos mares.

E', sem dúvida, bem caro o preço desta hegemonia.

Ela custa toneladas de ouro, perdas sem conta e vidas sem número; luto e lágrimas, sangue e material, sacrifício de riquesas imensas!

Mas tôda a guerra é um sacrifício de paz, de vidas, de bens e de recursos, flagelo de povos, horror de Humanidade. E a guerra marítima é uma guerra tão funesta, cruenta e depradora como qualquer outra.

Segundo a teoria de Mahan e dos seus continuadores, e a já hoje conhecida doutrina da decisiva influência do poder marítimo nas lutas das nações, o preço dêsse poder é, porém, o inestimável custo da vitória final.

Assim se verificou na Grande Guerra de 1914 e assim sucedeu em muitos outros e bem impressionantes lances históricos, de que não é difícil obter uma lembrança — lembrança que é, ao mesmo tempo, a demonstração da veracidade da sobredita doutrina.

IMPRENSA

O Desforço

Iniciou o 48.º ano êste colega de Fafe ao qual nos liga uma estreita camaradagem desde o tempo da propaganda republicana. Dirigido, ainda, por Artur Pinto Bastos, a quem não têm faltado desgostos durante tão longo período, *O Desforço* conserva características que, concorrendo para a manutenção da sua existência, lha hão-de prolongar, para honra, mesmo, da linda vila onde se publica.

Um abraço a Artur Pinto Bastos e nada de desanimos, velho amigo.

Carta de Lisboa

O novo Codigo

Falando, há pouco, ao *Diário de Notícias* sôbre o novo Código, o sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, pôs mais uma vez em relêvo a altíssima importância daquela lei fundamental.

Depois de acentuar os muitos benefícios que a sua aplicação trará à vida administrativa do país, aquele membro do govêrno acentuou, ao terminar as suas considerações:

«Tenho a consciência de que o Código Administrativo do Estado Novo, elaborado segundo as directrizes traçadas por Salazar, fornece meios suficientes — não digo só recursos financeiros, mas tôda a sorte de possibilidades de acção — para uma actuação larga e benéfica das autarquias locais. Mas as leis são fórmulas inanimadas. Se não houver homens que as compreendam e lhes dêem vida, nada valem. Por isso considero fundamental educar os executores do Código. Temos de formar um escol de administradores. Há que prosseguir na obra, iniciada já em 1936, da formação de um funcionalismo adminirtrativo competente. O Govêrno olha com enorme carinho êste ponto, que reputa fundamental. E espera da boa vontade e da dedicação nacionalista dos melhores de Portugal colaboração constante e trabalho útil.»

Palavras da maior e mais absoluta verdade — elas devem ser sempre tidas na melhor conta por todos quantos quizerem, de facto, servir completamente o espírito admiravel da nova reforma.

E' que sem um escol decidido a servir as determinações e tão necessárias inovações do novo Código, tudo quanto se fez resultará, senão completamente infrutífero, pelo menos muito áquem do que seria para desejar.

Um aniversário

A passagem do 5.º aniversário da chegada ao Poder dos srs. ministros do Interior, Marinha e Colónias foi mais um admirável pretexto para que todo o país afirmasse aos ilustres homens de Estado a sua muita consideração, o seu muito aprêço pelo obra magnífica e admirável que têm sabido realizar nos departamentos a seu cargo.

Quer o sr. dr. Mario Pais de Sousa, quer o sr. comandante Ortins de Bettencourt, quer o sr. dr. Francisco Vieira Machado — puderam mais uma vez verificar a admiração que Portugal, de Norte a Sul, vota aos homens públicos do Estado Novo e à sua obra benemérita.

GIL DO SUL

Além túmulo

Alfredo de Brito

Faz àmanhã quatro anos que morreu. Saùdosamente o recordamos. E' que Alfredo Cesar de Brito foi dos nossos melhores e mais sinceros amigos, além de inteligente colaborador dêste jornal.

NOVOS SÊLOS

Foram postas a circular algumas franquias postais com o sr. D. João IV a cavalo.

Mais um número para os filatelistas.

Associação Comercial

Inquirem de nós se sabemos o que foi feito do seu espólio visto ter dado a alma ao Criador e a respectiva Direcção se haver fechado em copas...

Cá não se sabe de nada.

Mesmo nadinha...

DIA FERIADO

Na próxima sexta-feira, aniversário da revolta de 31 de Janeiro, no Pôrto, em que a República teve o seu primeiro baptismo de sangue, conservam-se fechadas as repartições públicas em todo o país.

Acompanhamos a invicta cidade na homenagem que costuma prestar aos mortos.

O TEMPO

Depois do frio, da neve, do gêlo, a chuva e o vento a aumentarem os prejuizos.

Em alguns pontos do país têm havido cheias, inundações. Inverno forte, rijo, como se vê.

Para ajudar o pai, que é velho...

José Estêvão

Faz hoje 104 anos que êste notável tribuno, expoente máximo da nossa terra, que tanto se orgulha de lhe ter servido de berço, se apresentou, pela primeira vez, no Parlamento onde logo começou a evidenciar-se, devido ao seu verbo inflamado, ao seu talento e à sua inteligência.

José Estêvão Coelho de Magalhãis foi uma figura marcante no seu tempo, motivo por que Aveiro, que tanto lhe ficou devendo, tem pela sua memória a maior veneração.

Valores nacionais

—c—

Transcrevemos da secção — *Noticias Politicas* — que diàriamente insere o *Jornal de Notícias*, do Porto:

Esteve em Lisboa, exibindo-se três dias no Coliseu dos Recreios, o grupo cénico do Clube dos Galitos, de Aveiro, que deixou uma admirável impressão. O seu êxito pode ser comparado ao que têm obtido os agrupamentos corais organizados pelas nossas academias. A peça que apresentaram é de sabor regional, linda música, excelente folclore dessa encantadora região portuguesa — Aveiro. O público gostou por que se trata, realmente, duma coisa fresca, deliciosa, cheia de formosura moral. Nem ditos salpicados de pornografia, como certas revistas; nem trocadilhos de calão baixo; nem qualquer das outras usanças tão do agrado de certos mentores do teatro ligeiro. Nada disso precisou. Todavia, não lhes faltou a graça, o bom espírito, a *verve* e o bom gôsto. Fez-se, portanto, teatro português, rico de espiritualidade e saboroso de regionalismo. Os Galitos vão ao Porto e tencionam levar mais longe, ao conhecimento de outras pessoas, o seu belo trabalho — a sua glória. Fazem bem. Provam que há valores nacionais, que nem por não contarem com o apoio de certos *parleurs* têm menor mérito cénico.

Em tão poucas linhas não se pode dizer mais.

Nem melhor.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Por mais um aniversário que vai festejar depois de àmanhã a benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, dirigimos-lhe saùdações, muito estimando que continue, como até aqui, a prestar bons serviços à nossa terra.

Completa agora 59 anos, constando-nos que a data será comemorada só em família.

Por falta de espaço

deixamos para o próximo número alguma composição que não perde a oportunidade.

"Môlho de Escabeche,,

— x —

Depois do sucesso obtido na capital com as três representações da nossa fantasia, têm chovido pedidos para o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* se deslocar a vários pontos do país, não estando ainda determinado qual a segunda cidade onde o *Môlho* será servido...

Mas pelos geitos tudo leva a crêr que será o Pôrto a cidade escolhida para os próximos espectáculos.

E é justo que assim seja.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a esposa do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); àmanhã, a menina Conceição Durão, dilecta filha do sr. tenente Julio Durão, de D. R. M. n.º 10, e a sr.ª D. Margarida Nogueira da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, residentes em Lisboa; no dia 27, a sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal; em 28, o sr. Antero Simões Pina e as inocentes Maria José Barata F. de Lima e Maria Isabel G. Couceiro, filhas, respectivamente, dos srs. alferes José Barata Freire de Lima e Eugénio Couceiro, residente em Sá da Bandeira; em 29, os srs. Manuel José da Costa Guimarãis, Alvaro Martins Lima e tenente Jaime Sabino, da Guarda Nacional Republicana; em 30, a sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira, e o sr. dr. José Pereira Tavares, ilustre reitor do Liceu de José Estêvão, e em 31, a sr.ª D. Arminda de Pinho Carvalho, esposa do sr. Carlos Branco de Carvalho; a simpática tricaninha Maria da Apresentação Taborda; o sr. Filipe Monteiro, 1.º sargento de Infantaria 10, e os meninos Luís Fernando, José Deniz Freire e a galante Lèlita, filhos, respectivamente, dos srs. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional, António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga, e Raul de Mesquita Lelo, residente em Luanda (Angola).

Gente nova

Em Ilhavo, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Felicidade Guerra Mano, esposa do sr. dr. Vitor Manuel Gomes, advogado naquela vila.

Muitos parabens.

Partidas e Chegadas

Esteve em Aveiro e, num pulo, veio dar-nos o seu abraço de velho amigo, o nosso conterrâneo Fernando de Assis Pacheco, há muito residente na capital.

Muito gratos.

Doentes

Continua retido em casa o sr. Francisco José Lopes de Almeida, embora o seu estado não se tenha agravado.

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1941

Minha querida:

Esta carta não é para os daqui lerem, para os que estão em contacto com a vida da terra. Esses, todos conhecem o sr. D. João Evangelista, a sua bondade infinita, a sua simpatia irradiante. Esta carta é mas é para ti e para os que, longe da terra, têm os olhos postos nela e tudo querem saber do que se passa cá.

Aveiro vestiu galas, está radiante de alegria com a chegada do querido Bispo. Quando à sabedoria está associada a bondade, os indivíduos impõem-se sempre aos semelhantes, que os olham com carinho e veneração.

Sorridente, a bondade estampada no rosto, a inteligência a brilhar-lhe nos olhos, o sr. D. João foi recebido, no domingo, pelos seus diocesanos, sôfregos de o ver, de verificar que era bem êle que voltava para junto das suas ovelhas, algumas tão necessitadas das suas palavras consoladoras e da sua ajuda generosa. Quando os pobres e os aflitos vão ao Paço, têm a certeza prévia de que lá encontrarão confôrto moral e material.

O santo Prelado ajuda os aflitos, visita os doentes, interessa-se pela vida de todos, a todos quere bem e conhece. Pede com insistência que o visitem, que vão lá ao Paço, àquela casa que é dêle e de todos e não hesitou, numa hora de aflição, em empenhar a sua cruz peitoral, cujo dinheiro reverteu em favor de alguém ou de alguma obra, que dêle necessitava. E não pensa um minuto em se desfazer de tudo quanto possue, em benefício dos outros, ou das suas obras. O que êle quere é que ninguém saiba e quantas coisas há, quantas bôas acções por êle praticadas e que se não sabem mesmo!...

Com o regresso a Aveiro, o sr. D. João mostrou, também, a sua modéstia, não querendo, sòzinho, receber as homenagens que lhe prestaram e as festas que lhe fizeram. Veio, mas trouxe com êle o seu salvador, os pais dêste e a avó, Senhora D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona e o seu médico assistente, sr. Dr. Vasconcelos Dias.

As manifestações, o entusiasmo delirante da multidão que por tôda a cidade se aglomerava, começou na estação e foi por aí fora, sempre crescendo. Palmas, música, vivas, flôres, durante todo o trajecto da *gare* à Rua de Santa Joana. Na Sé, onde se efectuou o *Te-Deum* e onde o sr. Arcebispo comoveu os fieis com o seu sermão sentido, era um mar de gente e no teatro, onde se realizou uma sessão solene, um oceano...

Todos quizeram, com o seu entusiasmo, contribuír para o entusiasmo comum, todos desejaram mostrar ao sr. D. João a enorme alegria que tinham com o seu regresso e ao srs. Drs. Oscar Carmona Silva e Costa e Vasconcelos Dias o seu eterno reconhecimento — a um, por ter livrado, pela sua coragem e pelo seu desamor à própria vida, o nosso Bispo das mãos assassinas; a outro, por o ter salvo, com o seu saber e a sua inteligência, da morte impiedosa.

Um abraço da muito amiga

Zèmi

—:-o-:—

José Moreira Freire

Finou-se na quinta-feira êste nosso presado amigo, cuja doença se havia agravado bastante nos últimos dias.

Veio do Pôrto assistir-lhe aos derradeiros momentos, sua sobrinha, a sr.ª D. Maria das Dôres Lelo, esposa do sr. José de Mesquita Lelo, e o funeral efectuou-se ontem, civilmente, para o cemitério sul da cidade.

No próximo número diremos o que hoje nos é impossível por falta de saúde.

Almirante Ladislau Parreira

Morreu ao preparar-se para uma intervenção cirurgica que devia ser feita no Hospital de S. José, em Lisboa, faz hoje oito dias, o glorioso oficial de Marinha, que, como 1.º tenente, comandou as fôrças revolucionárias por ocasião do advento da República.

Foi devido ao seu prestigio, à sua energia e à sua acção em conjunto com as fôrças de terra que a vitória assinalou, para sempre, o 5 de Outubro de 1910.

E' de menos uma figura histórica perante a qual nos curvamos ao despedir-se do mundo.

Contava 71 anos e meses.

Aveiro acolhe jubilosamente o prelado da diocese

e distribue pelos que o acompanharam as manifestações da sua simpatia

Chegou o sr. Bispo. A cidade esteve em festa. Foi recebido com foguetes, música, palmas, vivas e flores. A multidão, nas ruas, aclamou-o e à família Carmona. Desde a *gare* do caminho de ferro à Sé um mar de gente ergueu hossanas em honra do ilustre antistite. Pendentes das janelas e varandas, ricas colgaduras a enfeitar os prédios. S. Ex.ª Reverendissima, que fez o percurso em automóvel aberto, com os srs. dr. Carmona Silva e Costa e dr. Vasconcelos Dias, seu médico, ao lado, deve ter incluido nos registos da sua vida perlaticia mais outro grande dia.

Em S. Domingos efectuou-se o *Te-Deum*. Assistência distinta. Casacas, fardas, vestidos de gala. Pregou o rev. Raúl Mira e proferiu comovedoras palavras de agradecimento o sr. D. João de Lima Vidal. Imponente, pelo brilho de que se revestiu, a sessão no Teatro, todo engalanado. Aqui vibraram as almas, expandiram os corações. No momento de ser colocada ao peito do sr. dr. Carmona e Costa pelo chefe do distrito, a Comenda de Cristo com que fôra agraciado, as manifestações atingiram culminante apoteose por serem prolongadas, vivas, calorosas. Compartilhavam delas, também, os srs. Arcebispo, dr. Vasconcelos Dias e a sr.ª de Fragoso Carmona, que assistia com a filha, genro e mais netos, instalada num camarote. Discursaram: em nome da Câmara, o sr. dr. Fernando Moreira; em nome dos católicos da diocese, o sr. dr. António Cristo; o sr. Governador Civil e, por último, o sr. dr. Carmona e Costa, que agradeceu as homenagens dos aveirenses, e o prelado.

A' noite teve logar o banquete no *Arcada-Hotel*. Assistência distinta. *Mênu* escolhido. Serviço primoroso. Apenas dois brindes: do sr. dr. Querubim Guimarãis e Arcebispo-Bispo de Aveiro, em que foi destacada, com o maior reconhecimento, a presença da família Carmona nas festas realizadas.

Os nossos ilustres hospedes retiraram na segunda-feira para Lisboa, tendo, antes, honrado com a sua visita a Empresa Olarias Aveirense, L.da, de que é gerente o sr. Manuel F. da Rocha Leitão, na companhia do sr. Albano Augusto da Fonseca, chefe de secretaria da Presidência da República e outras altas individualidades. Percorreram e admiraram as diferentes secções, principalmente a da louça artística, elogiando alguns dos seus operários. Foram-lhes oferecidas várias peças, como lembrança e reconhecimento.

—:-o-:—

A voz de Londres

Não sabiam? O locutor da *B. B. C.*, que todos os dias transmite notícias, em português, da Inglaterra, é natural de Aveiro. Chama-se Fernando Pessa, é uma figura insinuante, mas não lhe queremos estar na pele...

Todavia, os ódios que o rodeiam são uma honra para êle.

FESTIVIDADES

O tempo, chuvoso e agreste, prejudicou a festa ao S. Gonçalo. As músicas contratadas chegaram a tocar domingo à noite, mas a concorrência foi deminuta.

* * *

Hoje, àmanhã e segunda-feira festeja-se, lá em cima, em Sá, o Mártir S. Sebastião. Será mais feliz do que o *casamenteiro das velhas?*

Devem tocar no arraial as bandas da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes e de Loure.

«Nau Portugal»

Do sr. João Lé recebemos, impressa em cartolina e com uma bela fotogravura da caravela, ainda nos estaleiros da Gafanha, a composição que fez para o fado que se canta no *Mólho de Escabeche*, com letra do dr. Luís Regala.

Encontra-se à venda na Papelaria Vianense, Livraria Reis e Casa Souto Ratola, agradecendo nós o exemplar oferecido ao *Democrata*.

Sardinha aos cardumes

Duas traineiras de Matosinhos pescaram, em princípios da semana passada, pelas alturas da Costa Nova, uma 1500 e a outra 1800 cabazes do saboroso peixe.

Todavia, quando aparece nos mercados vende-se por bom preço. Tal qual como o bacalhau, a-pesar-da abundância.

Assim, o que hão-de comer os pobres? Bifes? Perú? Faisão?...

CASAMENTOS DE MILITARES

Agora é que vão ser elas. Os militares não poderão casar sem licença e esta não será concedida aos que tiverem menos de 25 anos, nem a oficiais com patente inferior a tenente (excepto os pertencentes aos serviços auxiliares) e aos alunos da Escola do Exército.

E pronto, rapazes. Tenham paciência.

Calendários

Recebemos um do agente desta cidade das conhecidas máquinas de escrever *Remington* e três do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, reclamando os pimentões *Flôr de Pereiro*, o papel de fumar *Sem-fim* e as afamadas Águas de Castelo de Vide, muito recomendadas aos diabéticos.

Os nossos agradecimentos.

Baile nos "Galitos,,

Realiza-se hoje nesta colectividade, uma grandiosa *soirée* de homenagem ao Grupo Cénico, devendo ali serem distribuídas amostras dos produtos de beleza *Couraça*.

Agradecemos o convite.

Correspondências

Eixo, 21

Arcebispo de Aveiro

Por convite duma comissão de católicos presidida pelo Rev. Pároco, António Gonçalves Pereira, deve vir a esta vila no próximo domingo, 26, o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro assistir a um solene Te-Deum que, em acção de graças pelo seu completo restabelecimento, terá lugar na igreja paroquial. S. Ex.ª Rev.ma, que deve chegar por volta das 16 horas, será carinhosamente recebido nesta localidade, pois, além de ser a terra natal de seus ascendentes maternos e onde passou a maior parte das suas férias de estudante, possui aqui pessoas queridas de família e a estima e consideração de todo o povo eixense.

—Numa das dependências do estabelecimento do sr. Jerónimo Mascarenhas J.or, em Horta, manifestou-se incêndio na madrugada de domingo, o qual tendo feito algum prejuízo não tomou as proporções que poderia tomar por acudir prontamente o povo da vizinhança.

—Até que, felizmente, voltou a chuva que com grande abundância tem caído nos últimos dias. Os campos do Vouga acham-se completamente inundados, a ponto de já se não se pode suportar.

—Completa 97 anos de idade no próximo dia 27, o antigo assinante dêste jornal, sr. José António de Carvalho, pai dos nossos amigos José, João e Sebastião de Carvalho, conceituados comerciantes em Lourenço Marques. Sempre lúcido e cada vez mais *salazarista*... Já vai a caminho do almejado centenário.

C.

Quinta do Picado, 23

Depois de prolongado sofrimento, pois há muito que se achava entrevado devido aos seus achaques, finou-se na segunda-feira o sr. Henrique Nunes Rafeiro, que contava perto de 70 anos.

Era casado e deixou três filhos, um dos quais o nosso amigo Agostinho Rafeiro da Maia a quem manifestamos o nosso pesar.

C.

Esgueira, 23

Com 25 anos de idade morreu no sábado o nosso amigo António Rodrigues da Silva, que deixa viúva, sem descendentes. Era filho do sr. Abel de Almeida e Silva e irmão do sr. Joaquim Silva, e teve um entêrro concorrido.

Aos doridos os nossos sentimentos.

—As últimas chuvas beneficiaram a agricultura, mas tornaram intransitável a rua que dá acesso ao esteiro. Um tormento.

—No *Recreio Musical* realiza se domingo um baile dedicado aos seus associados.

C.

Costa do Valado, 24

Foi ontem à noite recebida aqui a notícia de ter sido atropelado em Esgueira por uma camionete de passageiros, o nosso conterrâneo Agostinho Lopes Grilo, solteiro, de 24 anos de idade, que se dirigia a Mataduços montado em bicicleta.

A sua morte causou geral consternação por se tratar dum excelente rapaz.

O cadáver, depois das formalidades legais, deve ser conduzido para esta localidade, onde se efectuará o funeral para o cemitério da Oliveirinha.

—Faleceu o sr. António Vieira Rato *O Tamanqueiro*, casado, de 64 anos de idade.

—De visita a seu irmão, o nosso amigo Américo Crêspo, esteve cá, acompanhado de algumas pessoas de família, o sr. dr. Augusto Crêspo, deputado da Nação, e residente em Porto de Mós.

C.

Necrologia

Faleceram: nesta cidade, João dos Reis da Rosária, casado, de 74 anos; Maria de Jesus Torcato, viuva, de 80; António Gonçalves Salvarrainha, casado, de 91 e Elvíro Régulos da Silva, de 21, filho de Manuel Pereira da Silva; em *Aradas*, José da Cruz Martinho, casado, de 68; na *Quinta do Picado*, Manuel dos Santos Marabuto, casado, de 71, e no *Bonsucesso*, Olinda Rodrigues Pereira, solteira, de 57.

Câmara Municipal de Aveiro

Feira de Março

Edital

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que os preços de cada lanço de barraca na Feira de Março, que se realiza de 25 de Março a 20 de Abril p. f., incluindo empanada, estrado e aluguer de terreno, são:

Por cada lanço de barraca para venda de quinquilharias ou outros artigos, dentro do recinto principal e do abarracamento novo - Esc. 80$00.

Por cada lanço de barraca que não seja dentro do recinto principal e que não faça parte do abarracamento novo — Esc. 65$00.

Mais faço público que as requisições de barracas devem dar entrada na Secretaria desta Câmara até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

E eu Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Janeiro de 1941.

O Presidente da Câmara,
Lourenço Simões Peixinho

Venda de bens em insolvência

No domingo 2 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, serão vendidos em leilão os bens seguintes, pertencentes aos insolventes Manuel da Costa Ramos e mulher Adelaide da Costa Ramos.

O direito e acção à herança deixada por seu pai e sogro Manuel Batista de Pinho, que corresponde a 1/14 dos prédios seguintes e que vai à praça por 5.284$10:

N.º 1

Freguesia de Aradas

Um prédio que se compõe de um assento de casas terreas, quintal e pertenças, sito na Rua Direita de Verdemilho, confinante do Norte com Travessadouro, do sul com o prédio que foi de António da Rocha Martins, do nascente com o prédio que foi do mesmo e do poente com a dita rua.

N.º 2

Um prédio que se compõe de assento de casas terreas, quintal e pertenças, sito na mesma rua, confinante do Norte e Nascente com o prédio que foi de António da Rocha Martins, do sul com o de Conceição Terroeira e do poente com a mesma Rua Direita.

N.º 3

Uma terra lavradia, no Outeirinho, limite de Verdemilho, a confinar do Norte com Manuel Marques da Silva, do sul e poente com João Cavaz e do nascente com Rua Direita de Verdemilho.

N.º 4

Uma terra lavradia, nas Teceloas, limite de Verdemilho, a confinar do Norte com Manuel Borralho, do Sul com vários, do Nascente com Manuel Parede e do Poente com António Morgado.

N.º 5

Uma terra lavradia na Agra, de Verdemilho, a confinar do Norte com Manuel Capela Ramos, do Sul com António Sarrico, do Nascente com Acácio Vieira da Rosa e do Poente com Manuel Sarrico.

N.º 6

Um lameiro nos Carregais, limite de Verdemilho, a confinar do Norte com Conceição de Deus, do Sul com Acácio Vieira da Rosa, do Nascente com Rua de Ilhavo e Acácio Vieira da Rosa.

N.º 7

Uma terra lavradia na Cardosa, limite de Verdemilho, a confinar do Norte com António da Maia Martinho, do Sul e Nascente com Manuel Batel e do Poente com vala matriz.

N.º 8

Um terreno alto e baixo e encosta, sito na Pragal, limite de Arada, confinantes do Norte com caminho público, do Sul e Nascente com herdeiros de António Batista de Pinho e do poente com vala matriz.

N.º 9

Um prédio que se compõe de um assento de casas terreas, quintal e pertenças, sito na Rua Cega, limite de Aradas, confinante do Norte com a dita Rua, do Sul com Luiz Simões Paixão, do nascente com prédio de José de Pinho e do Poente com Luiz Simões Paixão.

N.º 10

Um terreno a pinhal, sito no Bragal, limite de Aradas, confinante do norte com Luiz Filipe e irmãos, bem como do poente, do sul com vários e do nascente com Luiz Fernandes Costela.

Freguesia de Requeixo

N.º 11

Um terreno a pinhal, sito em Mamodeiro, no local denominado *o Vizo*, confinante do Norte com Artur Braz, do Sul com vários, do nascente com Manuel Francisco Carvalho e do poente com António Matias.

Freguesia da Gafanha da Nazaré

N.º 12

Um prédio que se compõe de um assento de casas terreas, quintal e pertenças, sito no lugar da Gafanha da Cambeia, confinante do Norte com herdeiros de Joaquim Tomás, do Sul com a estrada pública, do Nascente com caminho público e do poente com vários.

Freguezia de Covões

N.º 13

Um terreno a pinhal, sito nos Covões, confinante do Norte com António Francisco dos Santos, do Sul com José Quinta, do Nascente com Amadeu Quinta e do Poente com Manuel Pedro.

O Administrador da Massa
(a) *Manuel da Cruz e Sousa*

Comando Militar de Aveiro

—x—

Convocação

Nos termos do Art.º 30.º dos estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, para o dia 27 do corrente, por 15 horas, na sala do Oficiais do R. I. 10 para apreciação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência do ano anterior, nos termos do Art.º 29.º dos estatutos.

Caso não reúna número legal de sócios fica a mesma Assembleia Geral convocada para o dia 29 do corrente à mesma hora, local e fins.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1941.

O Comandante Militar,
a) *Gaspar Ferreira*

Prevenção

A **Rositer-Foto**, com sede no Porto, previne os seus Ex.mos Clientes de que deixou de ser seu agente nesta cidade o sr. José Sady Ribeiro e que, por êsse motivo, não lhe devem fazer qualquer pagamento destinado àquela casa.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1941

Gato felpudo

Perdeu-se no Largo dos Santos Mártires. E' cinzento e dá pelo nome de *Joli*. Gratifica-se a quem o entregar na Rua da Liberdade, 14—Aveiro.